

## MEMÓRIA DE VALDIR PEREIRA DUARTE NA FAMÍLIA E NA LUTA



*Me Chamarão Subversivo  
EU LHES DIREI: O Sou  
Por meu Povo em LUTA  
VIVO, COM meu povo em  
marcha VOU*  
Pedro Casaldáliga

Valdir Pereira Duarte, o mais velho dos cinco irmãos, filho de Terezinha Tedesco e Batista Pereira Duarte, nasceu em 04 de novembro de 1958, em Severiano de Almeida, região do Alto Uruguai - Rio Grande do Sul. Mudou-se para o Paraná, na década de 80, casou-se com Judite Beatriz Walker, companheira de todas as horas, tiveram a filha Angelita e o filho Leandro.

Valdir despendia de um amor, de um companheirismo e de um carinho incondicional por toda a família, amigos e companheiros. Trazia sempre grande humildade, simplicidade, alegria, conhecimento e sabedoria a todos os lugares.

Valdir, sempre foi e continuará sendo um lutador do povo, amava imensamente a vida, mantendo o Socialismo como horizonte de um mundo justo a todos os trabalhadores, foi um militante e intelectual da classe trabalhadora. Afirmava sempre ser preciso historicizar os processos vividos para entender o presente e projetar o futuro: quando conseguirmos mudar a própria prática traduzindo o que aprendemos, criamos um método de trabalho.

Com a motivação da luta pela terra, nos anos 80, inicia seu trabalho em Turvo -PR, na organização de grupos de jovens e movimentos sociais. Depois disso, trabalha com a Formação de Professores e com a organização do sindicalismo combativo na região sudoeste do Paraná.

Iniciou o trabalho na Assesoar em 1986, quando se colocava a necessidade de dar-lhe uma identidade de classe unindo seu potencial institucional às lutas que surgiam na região. O associativismo foi compreendido como saída diante das dificuldades de organização dos trabalhadores do campo e trabalhou na organização de muitos grupos

de famílias agricultoras fazendo a crítica à Revolução Verde e lutando pela Agricultura Alternativa. Foi parceiro na organização das entidades que se constituíram neste processo articulando a Assesoar em nível de país e América Latina.

As oposições sindicais tornam-se espaço para a formação de lideranças e a constituição de Movimentos regionais como MASTES, origem do MST. Com o surgimento da CUT regional, participa da formação na perspectiva do materialismo histórico e da luta de classes, integrando esta perspectiva à lógica bíblico-teológica das CEBs de onde se fortalecem os grupos de base. Este processo vai dar origem também à criação do fundo de crédito rotativo regional.

Nos anos 1990 a formação política realizada anteriormente pela Escola Margarida Alves e os grupos de agricultores dá conta da necessidade de uma formação que priorizasse os fundamentos da lógica social e das tecnologias. É assim que se organiza a ECAS - Escola Comunitária de Agricultores, formando grande número de lideranças na região, desdobrando-se mais tarde num Curso formal de Agroecologia. Nesse processo formativo, dedica boa parte de seu tempo a Educação Popular e a Sistematização como método de organização e construção do conhecimento, processo que tem capacidade de reorientar a prática.

Ocupou-se também em produzir mediações para que se incorporassem a necessidade da autonomia dos grupos sociais e das comunidades frente ao poder público e a disputa dos recursos destinados às políticas públicas. Investiu nisso grande parte de seu tempo e produziu uma forte referência: o Projeto Vida na Roça. Esta perspectiva continua guiando diversos processos com categorias que se firmaram como: UPVF: unidade de produção e vida familiar ao invés de propriedades rurais, acompanhamento, ao invés de assistência técnica; projetos de desenvolvimento local ao invés do “desenvolvimento” proposto pelos governos.

A organização dos trabalhadores do campo e da cidade sempre esteve em seu horizonte, por isso lutava por garantir espaços de articulação e produção de políticas públicas que pautassem o Estado pelos direitos dos trabalhadores. Dentre estes: a Frente Sul da Agricultura Familiar, a Rede Ecovida, o Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe - CEAAL, os Fóruns de Entidades, as Articulações De Educação, foram espaços pelos quais lutou. Organizar cursos formais para que os agricultores pudessem ter acesso ao conhecimento acadêmico, desde a perspectiva da Educação Popular, foi mais uma de suas frentes de trabalho, culminando na luta pela criação do Centro de Educação Popular da Assesoar, espaço criado para abrigar a formação dos trabalhadores da região.

Em sua tese, debruça-se sobre as entrevistas dos agricultores da região sudoeste do Paraná e, identificando “fraturas morais e de classe” com um individualismo

acentuado, no qual as saídas ainda não estão colocadas no coletivo e na organização de classe. A falta de conhecimento das lógicas objetivas pelas quais se produz tanto os indivíduos quanto as organizações é um dos desafios percebidos. É isto que faz com que nestes últimos tempos, juntamente com a Assesoar e as lideranças de outras organizações e Movimentos Sociais ele se empenhe em organizar um Processo Regional de Formação Política da classe trabalhadora, reforçando a importância de realizar o Trabalho com a Juventude, a Formação de Educadores e a importância das tecnologias para garantir a Agroecologia.

**Valdir nosso amigo, formador, camarada de todas as horas. Você vai estar sempre em nossos corações. Que consigamos seguir seu legado!**

## POEMAS

Há aqueles que lutam um dia e por isso são muito bons.  
 Há aqueles que lutam muitos dias e por isso são muito bons.  
 Há aqueles que lutam anos e são melhores ainda:  
 Porém, há aqueles que lutam toda a vida  
 Estes são os imprescindíveis.  
 (Bertolt Brecht)

### **A morte não é nada**

A morte não é nada.  
 Apenas passei ao outro mundo.  
 Eu sou eu. Tu és tu.  
 O que fomos um para o outro ainda o somos.

Dá me o nome que sempre me deste.  
 Fala-me como sempre me falaste.  
 Não mudes o tom a um triste ou solene.  
 Continua rindo com aquilo que nos fazia rir juntos.  
 Sorri, pensa em mim.  
 Que o meu nome se pronuncie em casa, em todos os lugares  
 como sempre se pronunciou.

Sem nenhuma ênfase, sem rosto de sombra.  
 A vida continua significando o que sempre significou:  
 continua sendo o que era.

O cordão de união não se quebrou.  
 Porque eu estaria fora de teus pensamentos,  
 apenas porque eu estou fora de tua vista?

Não estou longe,  
somente estou do outro lado do caminho.  
Já verás, tudo está bem.  
Redescobrirás o meu coração,  
e nele redescobrirás a ternura mais pura

(Adaptada da oração de Santo Agostinho)